

“CUIDANDO DO CLIMA: A PLATAFORMA DA LIDERANÇA EMPRESARIAL”

Uma Declaração dos Líderes Empresariais da Iniciativa Cuidando do Clima

Desde o momento que os líderes empresariais de todo o mundo se reuniram pela primeira vez para fazer esta declaração em 2007, a magnitude e a urgência do desafio climático tornaram-se mais evidente. A mudança climática é uma ameaça importante ao desenvolvimento, à paz e à segurança, bem como para a estabilidade de mercado. Embora o ritmo de ação por parte dos governos, empresas e sociedade em geral tenha aumentado, os nossos esforços, individualmente e coletivamente, deve ser acelerado ainda mais se quisermos que a ameaça da mudança climática catastrófica seja removida de forma eficaz. É com isso em mente que renovamos o nosso apelo à comunidade empresarial para assumir agora um compromisso duradouro com a ação climática.

NÓS, OS LÍDERES EMPRESARIAIS DA INICIATIVA CUIDANDO DO CLIMA:

RECONHECEMOS QUE:

1. A Mudança Climática é uma questão que exige uma ação urgente e ampla por parte dos governos, empresas e cidadãos, se quisermos evitar riscos de danos graves para a prosperidade global, desenvolvimento sustentável e segurança.
2. As alterações climáticas apresentam tanto riscos quanto oportunidades para as empresas de todos os portes, setores e regiões do mundo. É do melhor interesse da comunidade empresarial, bem como um comportamento responsável, que todos passem a ter um papel ativo e de liderança na implantação de tecnologias de baixo carbono, aumentem a eficiência energética, reduzam as emissões de carbono e ajudem a sociedade a se adaptar a essas mudanças do clima que agora são inevitáveis.

COMPROMETEMOS-NOS EM:

3. Tomar ações mais práticas para melhorar continuamente a eficiência do uso de energia e reduzir a pegada de carbono dos nossos produtos, serviços e processos; definir metas voluntárias para fazê-lo e divulgar pública e anualmente o cumprimento dessas metas através da nossa Comunicação do Progresso-Clima.
4. Construir capacidade expressiva dentro das nossas organizações a fim de poder compreender plenamente as implicações das mudanças climáticas para as nossas empresas e desenvolver uma estratégia empresarial coerente para minimizar os riscos e identificar oportunidades.
5. Engajar-se de forma mais ativa com os nossos próprios governos nacionais, organizações intergovernamentais e com a sociedade civil para desenvolver políticas e medidas destinadas a proporcionar um quadro favorável para que as empresas possam contribuir eficazmente com a construção de uma economia de baixo carbono e resistente às alterações climáticas.
6. Continuar a trabalhar em colaboração com outras empresas e também em nível nacional e setorial, ao longo de nossas cadeias de valor, com a finalidade de estabelecer normas e tomar iniciativas conjuntas destinadas a reduzir os riscos climáticos, auxiliando com a adaptação às alterações climáticas e aumentando as oportunidades relacionadas com o clima.
7. Tornar-se um defensor empresarial ativo, em favor de uma ação climática rápida e extensa, trabalhando com nossos colegas, colaboradores, clientes, investidores e o público em geral.

ESPERAMOS DOS GOVERNOS:

8. A criação urgente e em estreita colaboração com a comunidade empresarial e a sociedade civil, de uma estrutura legislativa e fiscal abrangente, duradoura e eficaz, concebidas para fazer com que os mercados trabalhem para o clima; desenvolvendo em particular, políticas e mecanismos destinados a criar um preço estável para o carbono.

9. O reconhecimento de que a construção de parcerias público-privadas eficazes para responder ao desafio das alterações climáticas, exigirá grandes investimentos públicos para catalisar e apoiar iniciativas lideradas pelas empresas e sociedade civil, especialmente em relação à pesquisa, desenvolvimento, implantação e transferência de tecnologias de energia de baixo carbono e para a construção de uma infraestrutura de baixo carbono.

10. Cooperação internacional vigorosa que visa proporcionar a base para uma política mundial robusta e inovadora proporcionando a oportunidade de serem feitos investimentos privados na construção de uma economia de baixo carbono; bem como o fornecimento de apoio financeiro, dentre outros, para ajudar os países que necessitam de ajuda para realizar a sua própria mitigação das alterações climáticas e alcançar metas de adaptação, enquanto conseguem a redução da pobreza, segurança energética e gestão de recursos naturais.

E RESOLVEM:

11. Trabalhar colaborativamente em iniciativas conjuntas entre os setores públicos e privado e através deles alcançar uma compreensão abrangente de como os estes setores podem desempenhar um papel pró-ativo e de liderança para enfrentar, de uma forma eficaz, o desafio do clima.

12. Convidar o Pacto Global das Nações Unidas para promover a divulgação pública das ações tomadas pelos signatários desta Declaração e, em cooperação com o Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas e a Secretaria da Convenção - Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, fazer divulgação sobre esse tema regularmente.